

Lei do Senhor que não avancemos sem os braços  
fraternos uns dos outros.

Prepara, desde agora, a colaboração de que  
necessitarás, a fim de prosseguirmos, em paz,  
montanha acima! Sê irmão de todos, para que  
te sintas, desde hoje, no centro da grande família  
humana, e o Senhor Supremo te abençoará.

## XXXIV

## A GALINHA AFETUOSA

Gentil galinha, cheia de instintos maternais,  
encontrou um ovo de regular tamanho e espal-  
mou as asas sobre ele, aquecendo-o carinhosa-  
mente. De quando em quando, bejava-o, enter-  
necida. Se saía a buscar alimento, voltava apres-  
sada, para que lhe não faltasse calor vitalizante.  
E pensava, garbosa: — "Será meu pintainho!  
será meu filho!"

Em formosa manhã de céu claro, notou que  
o filhotinho aparecia, robusto.

Criou-o, com todos os cuidados. No entanto,  
em dourado crepúsculo de verão, viu-o fugir  
pelas águas de um lago, sobre as quais deslizava  
contente. Chamou-o, como louca, mas não obteve  
resposta. O bichinho era um pato arisco e fujão.

A galinha, desalentada por haver chocado  
um ovo que lhe não pertencia à família, voltou  
muito triste, ao velho poleiro; todavia, decorrido  
algum tempo e encontrando outro ovo, repetiu a  
experiência.

Nova criaturinha frágil veio à luz. Pro-  
tegeu-a, com ternura, dedicou-se ao filho com  
todas as forças, mas, em breve, reparou que não  
era um pintainho qual fora, ela mesma, na in-  
fância. Tratava-se dum corvo esperto que a  
deixou em doloroso abatimento, voando a pleno  
céu, para juntar-se aos escuros bandos de aves  
iguais a ele.

A infortunada mãe sofreu muitíssimo. Entretanto, embora resolvida a viver só, foi surpreendida, certo dia, por outro ovo, de delicada feição. Recapitulou as esperanças maternas e chocou-o. Dentro em pouco, o filhote surgia. A galinha afagou-o, feliz, mas, com o transcurso de algumas semanas, observou que o filho já crescido perseguia ratos à sombra. Durante o dia, dava mostras de perturbado e cego; no entanto, em se fazendo a treva, exibia olhos coruscantes que a amedrontavam. Em noite mais escura, fugiu para uma torre muito alta e não mais voltou. Era uma coruja nova, sedenta de aventuras.

A abnegada mãe chorou amargamente. Pôrém, encontrando outro ovo, buscou ampará-lo. Aninhou-se, aqueceu-o e, findos trinta dias, veio à luz corpulento filhote. A galinha ajudou-o como pôde, mas, em breve, o filho revelou crescimento descomunal. Passou a mirá-la de alto a baixo. Fêz-se superior e desconheceu-a. Era um pavãozinho orgulhoso que chegou mesmo a maltratá-la.

A carinhosa ave, dessa vez, desesperou em definitivo. Saiu do galinheiro gritando e dispunha-se a cair nas águas de rio próximo, em sinal de protesto contra o destino, quando grande galinha mais velha a abordou, curiosa, a indagar dos motivos que a segregavam em tamanha dor.

A mísera respondeu, historiando o próprio caso.

A irmã experiente estampou no olhar linda expressão de complacência e considerou, caca-rejando:

— Que é isto, amiga? não desespere. A obra do mundo é de Deus, nosso Pai. Há ovos de gansos, perus, marrecos, andorinhas e até de sapos e serpentes, tanto quanto existem nossos próprios ovos. Continue chocando e ajudando, em nome do Poder Criador; entretanto, não se prenda aos resultados do serviço que pertencem a Ele e não a nós, mesmo porque a escada para o Céu é infinita e os degraus são diferentes. Não podemos obrigar os outros a serem iguais a nós, mas é possível auxiliar a todos, de acordo com as nossas possibilidades. Entendeu?

A galinha sofredora aceitou o argumento, resignou-se e voltou, mais calma, ao grande parque avícola a que se filiava.

O caminho humano estende-se, repleto de dramas iguais a este. Temos filhos, irmãos e parentes diversos que de modo algum se afinam com as nossas tendências e sentimentos. Trazem consigo inibições e particularidades de outras vidas que não podemos eliminar de pronto. Estimariamós que nos dessem compreensão e carinho, mas permanecem imantados a outras pessoas e situações, com as quais assumiram inadiáveis compromissos. De outras vezes, respiram outros climas evolutivos.

Não nos aflijamos, porém.

A cada criatura pertencem a claridade ou a sombra, a alegria ou a tristeza do degrau em que se colocou.

Amemos sem o egoísmo da posse e sem qualquer propósito de recompensa, convencidos de que Deus fará o resto.